

A SOCIÉTÉ DES ARTISTES BRÉSILIENS E O PAPEL DOS ARTISTAS BRASILEIROS NA CONQUISTA DO MERCADO INTERNACIONAL (1913 – 1937).

Carlos Henrique Rome Cabral – Université Toulouse II

RESUMO

Este artigo revela a presença de um grupo de artistas plásticos brasileiros residentes em Paris, durante as primeiras décadas do século XX, como responsáveis pela criação da *Association des Artistes Brésiliens*. Esse importante organismo contribuiu de forma efetiva para com o processo de internacionalização da Arte Brasileira e Sul-americana. Os registros das ações dessa associação são apresentados nesta pesquisa a partir de notas publicadas em jornais franceses de grande circulação pertencentes à Coleção de impressos da *Bibliothèque Nationale de France*. Serão identificados os membros fundadores da Associação, bem como apontadas algumas ações desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE

Arte Brasileira, Internacionalização, Artistas, Instituições

RESUMEN

Cet article révèle la présence d'un groupe d'artistes brésiliens situé à Paris au cours des premières décennies du XXe siècle, comme responsable de la création de l'Association des Artistes Brésiliens. Cette importante institution a contribué efficacement au processus d'internationalisation de l'Art Brésilien et Sud-Américain. Les enregistrements des actions de cette association sont présentés dans cette recherche à partir de notes publiés par les journaux français de grande circulation qui sont conservés dans la Collection imprimé de la Bibliothèque Nationale de France. Seront présentés les membres fondateurs de l'Association et seront également décrit certaines actions réalisées.

MOTS-CLES

Art Brésilien ; Internationalisation ; Artistes ; Institutions

Introdução

Durante a primeira metade do século XX a História da Arte do Brasil registra uma série de deslocamentos realizados por inúmeros artistas que tiveram como principal direção o continente Europeu, especialmente os países da França e da Alemanha, considerados na época como principais vetores do mercado de arte mundial. Esses deslocamentos contribuíram significativamente para a estruturação da Arte Moderna no país através de um rico processo de trocas e intercâmbios culturais.

Ao refletirmos sobre as motivações que desencadearam a partida dos nossos artistas durante as primeiras décadas do século XX, torna-se obrigatório pensar sobre os interesses individuais que permeavam a classe artística. O que buscavam e quais eram as suas expectativas?

A partir da trajetória realizada por esses artistas podemos observar uma preocupação latente com os processos de formação e de inserção profissional. A maioria encontrou espaço e oportunidade de formação principalmente na *Académie Julien*, situada em Paris e conhecida por aceitar um grande número de estrangeiros inclusive mulheres, novidade na época. No entanto, nem todos os artistas alcançaram uma inserção sólida no mercado de arte internacional, centralizado na época na cidade de Paris, capital repleta de espaços institucionais que atuavam como principais instâncias legitimadoras do trabalho artístico.

Nesse sentido, podemos dividir os artistas gestores do Modernismo Nacional em dois grupos. Um primeiro grupo seria composto pelos artistas que obtiveram um contato mais curto com os centros hegemônicos europeus e logo retornaram ao Brasil para multiplicarem suas experiências. O segundo grupo seria composto por artistas que residiram durante anos fora do país e conseqüentemente fora de foco da semana de 22, mas que tiveram tempo suficiente para participarem de importantes exposições internacionais divulgando a Arte Brasileira no exterior. Essa divisão indica dois grupos de indivíduos com interesses distintos e de extrema importância para o desenvolvimento da Arte Moderna no Brasil.

De um lado, o Brasil vivia durante as primeiras décadas do século XX uma efervescência cultural alimentada pelas referências adquiridas fora do país compartilhadas e legitimadas pela classe artística viajante. De outro lado este artigo apresentara alguns artistas brasileiros inseridos no mercado de arte Francês e que foram responsáveis pela criação da *Association des Artistes Brésiliens*, uma instituição internacional e importante promotora da Arte Brasileira.

A Associação

Criada no ano de 1913 na cidade de Paris, a *Société des Artistes Bresiliens* apresentou-se publicamente para a sociedade francesa estruturada conforme uma nota publicada na coluna *Nouvelle du Monde des Arts* do cotidiano *Le Radical*.

Le « Cercle des Artistes Brésiliens » tient aujourd'hui sa première réunion, ou sera décidée la date de l'exposition générale de ce groupe formée de l'élite de la jeunesse artistique brésilienne. (...) Le président du Cercle est M. Virgilio Mauricio, le jeune peintre médaillé de l'an dernier aux Artistes Françaises, assisté par M. Jean

Turin, vice-président, et Zac Parana, secrétaire. Citons, parmi les membres du Cercle Mmes la vicomtesse de Sistello, la comtesse de Alto-Mearim, la baronne Hamoir de Rio-Branco, Mlle Fedora do Rego Monteiro, Mme Clotilde de Rio-Branco, M. Julio Balla, Manoel Madruga, Marques Campar Correia e Castro, Vicente do Rego Monteiro, Jose Rodrigues, Jose do Rego Monteiro, Oscar Pereira da Silva, Helene Pereira da Silva, Gaspar Coelho de Magalhaes, etc. etc. (M.P. «Nouvelle du Monde des Arts». *Le Radical*. Paris, 21/11/1913.)¹

De acordo com os nomes citados pelo cotidiano, podemos identificar que este grupo era composto a partir de personalidades atuantes tanto no cenário artístico quanto político nacional e nesse organograma, evidencia-se a presença de alguns artistas plásticos oriundos de diferentes países e diferentes regiões do Brasil.

A partir de uma consulta bibliográfica realizada em alguns dicionários dedicados ao levantamento dos principais artistas plásticos brasileiros,² foi possível identificar nesta pesquisa, a origem de cada artista, suas disciplinas artísticas e consequentemente relacionar estes dados com a função ocupada por cada um no grupo, traçando assim um perfil da *Société* através da reunião destas informações.

Artista	Local de Origem	Função no grupo	Disciplina artística
Virgílio Mauricio (1892 – 1937)	Lagoa da Canoa - MG	Presidente	Pintura
Joao Zanin Turin (1878 – 1949)	Morretes PR	Vice-presidente	Escultura Pintura
Zac Parana (1884 – 1961)	Polonês	Vice presidente	Escultura Pintura
Fedora do Rego Monteiro (1889 – 1975)	Recife PE	Membro	Pintura
Manoel Madruga (1872 – 1951)	Teresópolis RJ	Membro	Pintura
Jose Marques Campão (1892 – 1949)	São Paulo SP	Membro	Pintura
Vicente do Rego Monteiro (1899 – 1970)	Recife PE	Membro	Pintura Literatura
Jose Wash Rodrigues (1891 – 1957)	São Paulo SP	Membro	Pintura
Oscar Pereira da Silva (1867 – 1939)	São Fidelis SP	Membro	Pintura
Helene Pereira da Silva (1895 – 1966)	São Paulo SP	Membro	Pintura
Gaspar Coelho de Magalhaes (1886 – 1947)	Porto Portugal	Membro	Pintura

Relação dos artistas presentes na primeira reunião da *Société des Artistes Brésiliens*

No levantamento realizado não foram encontrados registros sobre as figuras de José do Rego Monteiro e Júlio Balla, apontando assim uma lacuna a ser preenchida por pesquisas posteriores que se voltem para a obra desses artistas, buscando um maior entendimento sobre a contribuição dos mesmos para com a História da Arte no Brasil.

No que se diz respeito aos objetivos da *Société des Artistes Brésiliens*, após anunciar a composição dos membros integrantes, o cotidiano *L'Homme libre* indica uma possível atuação além das fronteiras nacionais.

Voilà la composition du bureau de l'Association des Artistes Brésiliens qui vient de se fonder à Paris : (...) Cette société a pour but de reprendre ici l'art et les artistes sud-américaines. Sa première exposition aura lieu au moins d'octobre. (SILVIN, 1913, p. 3)³

Uma atuação institucional de forma bastante abrangente se confirma através do cotidiano *Journal de débats politiques et littéraires*, que registra a presença de um membro da Associação apresentando um panorama da Arte Brasileira durante a terceira jornada do Congresso de nações americanas, realizada em Paris no ano de 1937.

La séance de l'après-midi présidée par M. Louis Hourtiq, de l'Académie de Beaux-Arts a été consacrée à l'archéologie et à l'art. M. Jose de J. Nunez e Dominguez, professeur d'histoire à l'Université du Mexique, a parlé des « dernières découvertes dans l'histoire précolombienne du Mexique ». M. Luis E. Valcarcel, directeur général du Musée national de Lima, a exposé les « nouvelles découvertes archéologiques au Peru ». M. Pedroza, président de l'Association des Artistes Brésiliens a présenté une synthèse de l'art brésilien. La séance s'est terminée par un exposé de M. de la Barra, ancien président de la République du Mexique, qui a présenté un projet de convention entre les pays américains et les pays de l'ancien continent pour la protection des œuvres littéraires et artistiques. (JOURNAL DE DEBATS POLITIQUES ET LITTERAIRES, 1937, p. 2)⁴

A presença da Associação em eventos desse porte significa uma ampliação dos espaços receptores da produção artística brasileira no mercado internacional. As relações estabelecidas entre a *Société des Artistes Brésiliens* em diferentes instâncias e entre diversas instituições, certamente contribuiu por uma maior visibilidade do

cenário artístico do Brasil no exterior, principalmente fortalecendo e integrando a classe artística que buscava uma projeção internacional.

Apesar de sua formação inicial apresentar um maior número de pintores, as ações da *Société des Artistes Brésiliens* não se limitou apenas às Artes Plásticas. Sobre a variedade de atividades desenvolvidas pela Associação, o cotidiano *L'Esprit Français* apresenta através de uma nota publicada em 1933, uma gama de atividades artísticas que permeiam diferentes linguagens estéticas e congregam em um mesmo espaço institucional um amplo conjunto de artistas.

La Société Artistique Brésilienne. – De fondation très récent ce groupe n'en a pas moins organisé déjà trois représentations qui ont eu le plus vif succès. Celle du 16 avril surtout. Le programme était d'ailleurs très bien compris dans sa variété. Amusant, touchant ou pittoresque suivent le genre de numéros qui le composaient, il était de nature à rallier tous les suffrages. Les comédiens, comédiennes, chanteurs, danseurs et danseuses bénévoles (on a donné le Ballet d'Isoline, de Messenger) ont témoigné de beaucoup de goût et d'expérience. L'orchestre, bien dirigé a joué à la satisfaction unanime de la salle, tellement pleine que certains spectateurs ont dû rester debout. (*L'ESPRIT FRANCAIS*, 1933, p. 99)⁵

Bem recebida pela sociedade francesa, A Associação dos Artistas Brasileiros em Paris tem o seu período de atuação, descrito aqui nesta pesquisa, entre os anos de 1913 e 1937, porém, não podemos apontar uma data precisa para o término de suas atividades. Este período foi delimitado de acordo com a quantidade de documentos encontrados na coleção de Impresses e Jornais da *Bibliothèque Nationale de France*.

Como não foram encontrados registros que ultrapassem o ano de 1937, e considerando a insuficiência de informações sobre o sujeito pesquisado, bem como a pouca quantidade de fontes encontradas até então, abre-se o caminho para consultas necessárias em outros bancos de dados sobre o assunto em questão, tais como: coleções de catálogos, convites de exposições e fundos patrimoniais.

Considerações finais

Os textos de jornais discutidos neste artigo, reúnem uma série de informações sobre a atuação de diversos artistas brasileiros no exterior de uma maneira institucionalizada, através da criação de uma Associação, obtendo o reconhecimento

social e desenvolvendo a capacidade de aglutinar forças e estabelecer uma rede de contatos e parcerias.

A realização da exposição organizada pelo grupo em Paris no ano de 1913, insere a Arte Brasileira nas vitrines institucionais da Europa em paralelo ao período fértil e embrionário da produção estética moderna mundial.

Os artistas brasileiros que pleiteavam inserir suas produções nos Salões de Arte na França (principal mercado aberto para artistas estrangeiros) conquistaram, através da Associação, um novo espaço de escoamento para exposição e venda de suas obras. A pintura nesse momento, recebe um destaque no panorama internacional e é evidenciada por ser a linguagem artística adotada pela maioria dos membros integrantes do grupo.

Foi possível identificar também, através da origem de cada membro integrante da *Société*, os principais estados e regiões do Brasil que participaram desse processo. Percebemos a presença de artistas originários de apenas três regiões do país, curiosamente, aquelas que absorveram com maior profundidade as vanguardas modernistas. A região Sudeste, possuindo seis membros integrantes e representações de três estados, contrasta com a quantidade de artistas enviados pelo Nordeste e pelo Sul do Brasil, representados respectivamente por artistas oriundos apenas dos estados de Pernambuco e Paraná.

A heterogeneidade do grupo não é marcada apenas pela diversidade de origem de seus integrantes, mas também pela presença feminina, dificilmente incorporada por um mercado de arte predominantemente machista e opressor. Em sua formação inicial o grupo teve como representantes do sexo feminino a pernambucana Fedora do Rego Monteiro e a paulista Helene Pereira da Silva. Esses dados indicam que, assim como os artistas, as artistas também alcançaram um importante espaço profissional legitimado institucionalmente fora do país.

A insuficiência de informações e de pesquisas realizadas sobre a atuação da *Association des Artistes Brésiliens* em Paris, durante a primeira metade do século XX, abre uma lacuna na História da Arte do Brasil e ao mesmo tempo, indica a necessidade de um maior aprofundamento sobre os demais membros que

participaram dessa Associação, bem como sobre as exposições realizadas pelos artistas plásticos ligados ao grupo.

Identificar os sujeitos e suas produções escoadas através desse espaço institucional, nesse caso, contribuirá para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla sobre o processo de construção da Arte Moderna no Brasil e sua difusão no âmbito internacional.

Este texto resulta de uma pesquisa doutoral em História da Arte, ainda em desenvolvimento, realizada junto à *Université Toulouse II*, através do *Laboratoire France, Amériques, Espagne – Sociétés, pouvoirs, acteurs – FRAMESPA*, que investiga as transferências artísticas realizadas entre o Brasil e a França no início do século XX e a difusão das vanguardas modernistas na América Latina após a I Guerra Mundial. Sua comunicação bem como sua publicação no Brasil, através do evento V Diálogos Internacionais / II Encontro Regional da ANPAP Nordeste, proporciona a comunidade científica o acesso de novos dados e reflexões relacionados a História das Artes Plásticas brasileiras durante o início do século XX.

Notas

¹ O Circulo de Artistas Brasileiros tem hoje sua primeira reunião para decidir a data da exposição geral do grupo. O presidente do Circulo é o Sr. Virgílio Maurício, o jovem pintor premiado no Salão dos Artistas Franceses, assistido por Sr. Jean Turin, vice-presidente, e Zac Paraná, secretario. Citemos entre os membros a Viscondessa de Sistelo, a Condessa de Alto Mearim, o Barão Hamoir de Rio Branco, Sra. Fedora do Rego Monteiro, Sra. Clotilde de Rio Branco, Júlio Bala, Manoel Madruga, Marques Campar Correia e Castro, Vicente do Rego Monteiro, José Rodrigues, José do Rego Monteiro, Oscar Pereira da Silva, Helene Pereira da Silva, Gaspar Coelho Magalhães, etc. etc.

² AYALA, Walmir. (org). Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Brasília: MEC, 1980.

LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico da pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1969.

³ Eis a composição administrativa da Associação dos Artistas Brasileiros: (...). Esta associação tem por objetivo retomar aqui a arte e os artistas sul-americanos. Sua primeira exposição aconteceu no mês de outubro.

⁴ A sessão da tarde, presidida por Sr. Louis Hourtiq, da Academia de Belas Artes, foi dedicada à arqueologia e à arte. Sr. José de J. Nunez e Dominguez, professor de historia na Universidade da Cidade do México, falou sobre as «ultimas descobertas da historia pré-colombiana no México». Sr. Luis E. Valcarcel, diretor geral do Museu nacional de Lima, expos as «novas descobertas arqueológicas no Peru». M. Pedroza, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros apresentou uma síntese da arte brasileira. A sessão terminou com uma exposição do Sr. de la Barra, antigo presidente da República do México, que apresentou um projeto de convenção entre os países americanos e os países do antigo continente em prol da proteção de obras literárias e artísticas.

⁵ A Sociedade Artística Brasileira. – De criação bem recente, este grupo, no entanto, já organizou três apresentações que obtiveram notório sucesso. Sobretudo esta do dia 16 de abril. O programa foi de longe bem concebido em sua variedade. Envolvente, tocante ou pitoresco segundo o gênero de números que o compunha, foi susceptível a desencadear varias emoções. Atores, atrizes, cantores, bailarinos e bailarinas voluntários (nos diríamos o Ballet de Isoline, de Messenger) demonstraram muito gosto e experiência. A orquestra, bem dirigida, tocou à satisfação unanime da sala, tão cheia, que alguns expectadores tiveram que ficar de pé.

Referências

AYALA, Walmir. (org). *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. MEC, Brasília, 1980.

CABRAL, Carlos. Conexão Recife – Paris: Reflexões sobre a internacionalização da pintura modernista brasileira. In: 24 Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP, 2015, Santa Maria, RS. Anais (on line). Santa Maria: ANPAP, 2015. p. 100-111. ISSN 2175-8212. Disponível em:

« http://anpap.org.br/anais/2015/comites/chtca/carlos_henrique_romeu_cabral.pdf » Acesso em: 01 jul. 2016.

CHIALELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. Lemos, São Paulo, 2002.

Journal de débats politiques et littéraires. La troisième journée du Congrès des nations américaines. Paris, 02 jul. 1937, p. 2. Disponível em:

« <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k508819f/f2.item.r=%22association%20des%20artistes%20brésiliens%22.zoom> » Acesso em 08 jul. 2016.

LEITE, Jose Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Artlivre, Rio de Janeiro, 1988.

L'Esprit Français. Paris, 10 jan. 1933, p. 99. Disponível em:

« <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k56802700/f592.item.r=%22Société%20Artistique%20Brésilienne%22.zoom> » Acesso em: 08 jul. 2016.

MONIER, Gérard. *L'art et ses institutions em France*. Editions Gallimar, Paris, 1995.

M., P. Nouvelles du Monde des Arts. *Le Radical*. Paris, 21 nov. 19113, p. 5. Disponível em

« <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7607424t/f5.item.zoom> » Acesso em: 06 jul. 2016.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das Artes Plásticas no Brasil*. Civilização brasileira, Rio de Janeiro, 1969.

SILVIN, Jean. Nouvelles Artistiques. *L'Homme libre*. Paris, 04 jun. 1913, p. 3. Disponível

em: « <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7596625v/f3.item.r=%22Virgilio%20Mauricio%22.zoom> » Acesso em: 06 jul. 2016.

Carlos Henrique Romeu Cabral

Doutorando em História da Arte pela *Université Toulouse II* – França e membro do *Laboratoire France, Amériques, Espagne – Sociétés, pouvoirs, acteurs* (FRAMESPA). Pesquisador do grupo de pesquisa Arte, Cultura e Memória (UFPE - CNPq) e Professor do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *Campus Olinda*, onde atua como docente do curso Técnico em Artes Visuais.